



## APRESENTAÇÃO

Em 09 de janeiro de 2003 foi assinada, pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei 10.639, a qual tornava obrigatório, a partir daquela data, o ensino da História, da Cultura, das Literaturas e Artes Africanas e Afro-brasileiras, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, de todo o país. Passados quinze anos desde a promulgação da Lei, observa-se que os estudos das Literaturas Africanas, empreendidos no Brasil há mais de três décadas, têm contribuído de forma decisiva para a formação de profissionais com uma visão mais ampla no que tange aos contributos culturais dos africanos para a construção da plural identidade brasileira. Em razão disso, é necessário pensar o modo pelo qual tais literaturas estabelecem diálogos com a referida lei em diversos âmbitos de ensino, sobretudo a Educação Básica.

Neste número 19 da **Revista Mulemba**, dedicado a essa temática, apresentamos oito artigos, os quais exploram, sob diferentes perspectivas, o enlace das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e a aplicação da Lei. Os dois primeiros artigos, incluídos no Dossiê, “Literatura e Educação para as relações étnico-raciais”, de Vima Lia de Rossi Martin, e “Enraizando a Lei 10639/03: literaturas africanas na educação básica”, de Silvia Barros, discutem os avanços trazidos com a Lei para uma significativa transformação social no que diz respeito às relações étnico-raciais, assim como as ainda não superadas lacunas encontradas em sua aplicação. Em análises mais pontuais, os artigos de Eni Alves Rodrigues, “As obras de literaturas africanas de língua portuguesa nos kits de literatura afro-brasileira”, e de Emanuella Geovana Magalhães de Souza e Francis Musa Boakari, “Resistindo ao epistemicídio: em busca de uma literatura infantil afro-brasileira, moçambicana e angolana”, procuram mapear a presença efetiva de tais literaturas no universo escolar mineiro e no mercado editorial brasileiro, respectivamente.

Já os artigos de Érica Cristina Bispo, “Lei 10.639/2003, Ponciá e Ndani: um encontro de destinos, uma encruzilhada de descaminhos”, de Pauline Champagnat, “A reescrita da história em **O alegre canto da perdiz e Becos da memória**”, e de Rodrigo Nunes de Souza, “Pode a literatura de autoria feminina africana na escola? Uma reflexão sobre os saberes docentes e a ausência de Lília Momplé no ambiente escolar”, refletem acerca das demandas e possibilidades originadas pela Lei, tais como a revisão do discurso histórico oficial ou a inserção de autoras negras nos cânones literários apresentados no universo escolar brasileiro. Também a refletir sobre



tais demandas, o artigo que conclui este Dossiê, “O universo do samba e o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira”, de Gustavo Arantes Camargo e Cláudia Foganholi, recupera a potencialidade do samba e seu universo próprio para o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, ampliando a compreensão da formação de nossa sociedade, através da linguagem e simbologia presentes nesta manifestação cultural tão rica e tão brasileira.

Além destes oito artigos relacionados diretamente à temática proposta para este número, apresentamos, ainda, dois textos que abordam as literaturas angolana e cabo-verdiana em suas especificidades. São eles: “Identidade nacional e masculinidade em “Kuduro com Viagra”, de Fernando Monteiro”, de Mário César Lugarinho, Andrea Maria Carvalho Moraes e Edson Salviano Nery Pereira, e “O horizonte feminino, a paisagem da terra e o lirismo da buganvília: imagens (po)éticas em **Como veias finas na terra**, de Paula Tavares”, de Leonel Isac Maduro Velloso.

Fechando este número 19 da Revista **Mulemba**, apresentamos uma resenha da obra **O convidador de pirilampos**: estórias sem luz elétrica, do escritor angolano Ondjaki, feita por Ana Cláudia dos Santos, intitulada “A poeticidade angolana dos pirilampos”.

Desejamos a todos uma ótima leitura e que este breve panorama de reflexões e experiências gerem mais e mais ações positivas no âmbito do ensino da História, da Cultura e Literaturas Africanas e Afro-brasileiras.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2018.

### **Organizadoras:**

Renata Flávia da Silva (Universidade Federal Fluminense)

Fernanda Antunes Gomes da Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro – *Campus Macaé*)

Maria Geralda de Miranda (Centro Universitário Augusto Motta e Centro Cultural da Justiça Federal)

Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

